

LUZ E SOMBRA - ALGUMAS LINHAS SOBRE A (IN)VISIBILIDADE SOCIAL DOS PROFESSORES

Carlos Alberto Gomes
Universidade do Minho

Como grupo profissional, os professores têm, por vezes, uma grande luminosidade política, social e mediática. A visibilidade política acontece especialmente quando cada novo governo anuncia o que quer fazer na e com a educação. São as reformas educativas, as medidas de combate à “indisciplina” e à “violência” nas escolas, o sucesso escolar, os resultados escolares, os *rankings*, a conquista de um lugar ao sol na Europa educativa, a escola a tempo inteiro, o combate ao abandono escolar, a formação cívica, etc, etc, etc, etc. É ver os discursos políticos a celebrar e a exaltar o papel estratégico dos professores alcandorados ao *podium* de figuras salvíficas das quais depende, em boa medida, o radioso futuro do país!

Os próprios professores, mais ou menos enquadrados pelas suas organizações de classe - associações, sindicatos - também contribuem para a sua luminosidade social, política e conseqüentemente mediática - quando surgem no espaço público com as suas manifestações de protesto, contestando condições de trabalho, salários, horários, dimensão das turmas, excessivos controlos burocráticos, abruptas mudanças curriculares, modelos de avaliação de desempenho, etc, etc.

A visibilidade mediática surge, muitas vezes numa lógica espectacular, totalmente assumida e praticada, até à exaustão por *mass-media* especializados em ‘más notícias’, no que corre mal, numa apropriação altamente redutora e desequilibrada da escola e do que no seu interior se passa. Mas, verdade se diga, há boas excepções visíveis, por exemplo, em reportagens televisas que vão mostrando que na escola portuguesa acontecem todos os dias coisas muito boas.

Estas são algumas das fontes de luz, de luminosidade sobre os professores, como grupo profissional. Apesar de algumas delas - a política e a mediática, sobretudo - serem muito manipuladas - elas são importantes, por várias razões, e mais uma: recordam à sociedade que é preciso dedicar mais atenção à escola, à educação e ao ensino!

Na sombra, por razões objectivas inacessíveis ao olhar da opinião pública ficam a relação humana e pedagógica na sala de aula, as pedagogias (estratégias, métodos) usadas pelos professores, o trabalho invisível na

preparação de aulas e de outras actividades, as dinâmicas de ensino e educação accionadas em visitas de estudo, as aprendizagens científicas, técnicas e culturais proporcionadas pela participação em clubes de teatro, de astronomia, de música, de dança, de fotografia, de cerâmica, de culinária, por exemplo. Mas o que parece estar não já nas meras sombras, mas talvez, na mais completa escuridão, é o trabalho profundo e absolutamente fundamental de educação humana, cívica e democrática das jovens gerações. A convivência educativa diária com jovens, rapazes e raparigas de todas as classes e grupos sociais e culturais, de muito diferentes condições sociais e familiares e pessoais, na actual sociedade multi-cultural, multi-étnica e multi-racial é algo que exige muita energia, muita disponibilidade, um profundo sentido de responsabilidade e de solidariedade, muita persistência e um forte compromisso com a profissão e a educação. Não é um trabalho formal, ou enquadrável num qualquer tempo curricular, é, pelo contrário, como muitos educadores e professores sabem, um trabalho só realizável na interacção, no diálogo, na disponibilidade psicológica e afectiva para ouvir e conversar com as crianças e com os jovens, para ouvir e conversar com os seus pais, na disponibilidade para colocar os jovens no coração e de para eles realizar um trabalho para a vida. No dia em que as dimensões menos visíveis e mais profundas do trabalho dos professores forem mais conhecidas e valorizadas - o que implica um esforço de visibilização das funções sociais estratégicas do ensino e da educação - a sociedade tomará maior consciência da importância crucial do contributo dos professores para a construção de uma sociedade mais instruída, mais culta, mais aberta, mais cívica e mais democrática.

Gomes, Carlos Alberto (2013). Luz e Sombra - algumas linhas sobre a (in) visibilidade social dos professores. in Elo, nº 20, *Profissionalidade Docente*, Revista do Centro de Formação Francisco de Holanda, Julho de 2013, pp. 21-22.